

#56 | SETEMBRO | 2014

BETAR & ARTES LETRAS

Estamos de parabéns.

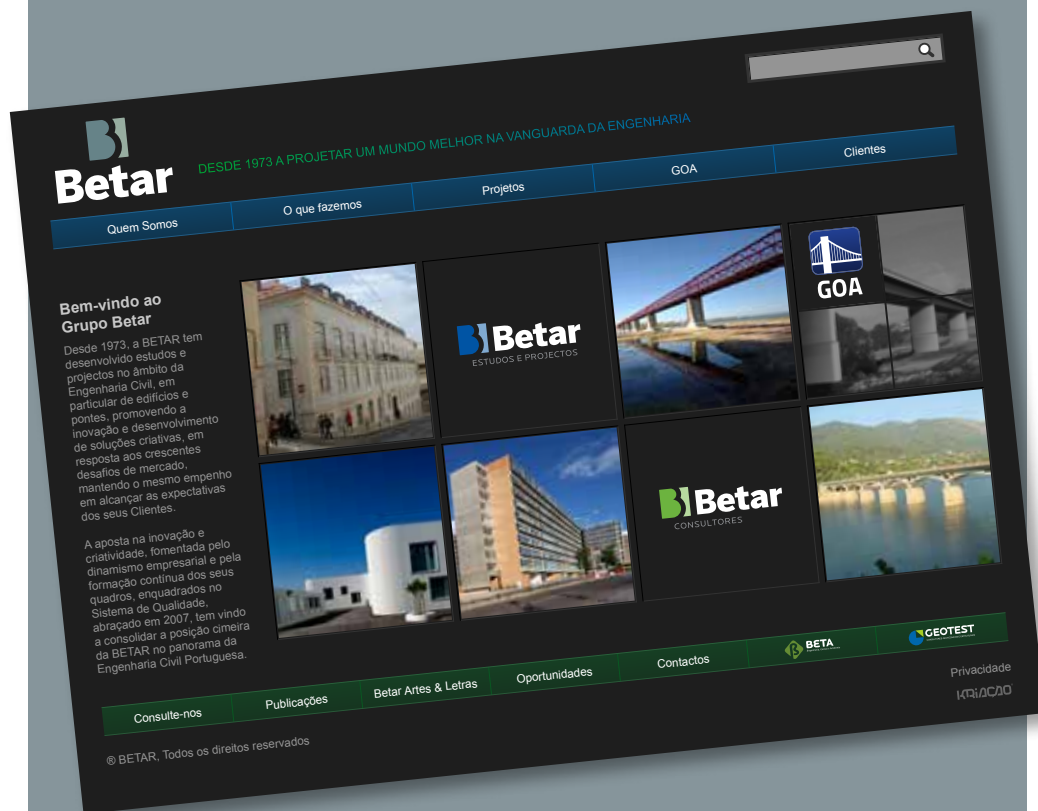
Fazemos 5 anos de vida!

B
Betar

ENTREVISTA
ARQ. FERNANDO
BAGULHO

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Setembro de 2009 marcou o início de uma aposta da BETAR num projeto diferente. Num contributo desinteressado à cultura, resolvemos criar a Artes&Letras que este mês completa cinco anos.

Há cinco anos que, mensalmente, oferecemos aos nossos colaboradores uma seleção das melhores propostas culturais, bem como entrevistas aos arquitetos que têm acompanhado a BETAR, ao longo de um percurso de mais de quatro décadas.

Há cinco anos que fazemos a Artes&Letras para cada um deles, colaboradores e arquitetos, como forma de agradecimento a todos os que nos fizeram ser a empresa que somos hoje.

Nesta edição especial, apresentamos como habitualmente, várias sugestões de eventos musicais, peças de teatro, exposições e livros, que não deve querer perder.

Das sugestões apresentadas, destaque para a peça “Tribos”, em cena no Teatro Tivoli, para a segunda edição do Festival Caixa Alfama, em várias salas do bairro lisboeta, e para a primeira exposição de graffiti do artista português Vhils, no Museu da Eletricidade.

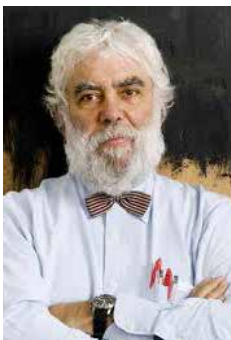
Criámos ainda uma nova secção para dar a conhecer um pouco mais do trabalho da BETAR. Afinal o nosso contributo à cultura vai para além desta agenda; está em cada projeto que fazemos.

Na entrevista deste mês, o arquiteto Fernando Bagulho, do Atelier do Chiado, fala-nos do estado da arquitetura contemporânea, em Portugal e Angola, do ensino e das normas que regem a profissão, com base na sua experiência de arquiteto e docente.

MARIA DO CARMO VIEIRA

Há um rali de aviões C130, sistematicamente ganho por portugueses com meia dúzia de aviões, contra países com centenas. O mesmo direi dos arquitetos de uma terra onde nunca é possível o mais fácil e tudo é conseguido com esforço'

As palavras do arq. **Fernando Bagulho**.
Por Cátia Teixeira



Instalações da Lemauto, em Almada



Auditério Augusto Cabrita no Barreiro



Edifício Sky Residence I e edifício ESCOM, em Luanda

Em 1976, fundou o Atelier do Chiado, com Cristina Salvador. Fale-nos da história do atelier?

Em 1974, estávamos em Angola, a Cristina à espera de uma filha angolana, com parto previsto para 25 de Abril e eu à espera de fazer mais 9 meses para acabar a tropa. Vistos lá de baixo, os acontecimentos na metrópole não pareciam reais, mas sim uma espécie de ficção entre um romance do Tolstoi e um livro do John Reed. No regresso, o atelier próprio era caminho único para exercer o ofício, com todos os ateliers bloqueados e sem trabalho para oferecer a quem voltava da guerra.

O Atelier do Chiado tem forte ligação a Angola. Projetou, entre outros, o edifício ESCOM, emblemático na cidade, símbolo do desenvolvimento do país. Como tem sido trabalhar em Angola?

A arquitetura e a música constituem linguagens universais que respondem, na contingência de cada criação, ao problema colocado. Trabalhar em Angola, em França, no Egipto, na Rússia ou em qualquer outro lugar é, desde sempre, um tema corrente para os arquitetos. Variam os instrumentos para criação dos factos arquitetónicos,

a herança cultural de cada lugar ou os instrumentos seus materiais próprios mas, sendo a arquitetura um fenómeno ligado às emoções, trabalhamos para o homem universal, nas circunstâncias e contingências de cada lugar, cujo estudo aprofundado fundamenta cada projeto.

Acha que está a ser feito um bom trabalho no país, em termos de planeamento urbano ou há muito para fazer nesse campo?

Está a ser feito um mau trabalho nas partes do mundo onde há crescimento económico e apenas nas economias deprimidas não assistimos a tantos disparates, mas pelas piores das razões e em prejuízo das pessoas. A casa perdeu valor de uso para o de troca tornando-se num produto financeiro, o que veio encostar a classe média às tábuas. A transformação de bens de consumo em produtos financeiros é catastrófica a nível global e os mais atingidos, são sempre os mais fracos.

O número de arquitetos formados em Angola ainda é reduzido. Considera que se tende a

ocidentalizar os traços arquitetónicos ou, no geral, está a ser feito um trabalho que tem em conta as características do país?

Quanto aos arquitectos angolanos com as quais trabalho diretamente não vejo que sejam mais frágeis em relação a influências externas do que os de qualquer outro país. O mesmo direi dos meus alunos africanos na FAUTL (actual FAUL), todos de grande qualidade, baseada numa postura humilde em relação ao conhecimento, como base segura do processo de aprendizagem.

Com base na sua experiência de docente como qualifica o ensino de arquitetura hoje em Portugal?

Pelo lado dos resultados, direi que estudantes e arquitetos gozam de boa avaliação de desempenho em todo o lado. Há todos os anos nos EUA um Rali para aviões C130, sistematicamente ganho por tripulações portuguesas da FAP, que dispõe apenas de meia dúzia de aviões deste tipo, competindo com tripulações de países que têm centenas. O mesmo direi dos arquitetos, distinguindo-se no trabalho do projeto,

pela perícia em fazê-lo levantar voo e aterrar em terra firme. Todos devemos ter beneficiado da aprendizagem numa terra onde nunca é possível o mais fácil e tudo é conseguido com esforço, em meio agressivo e, por vezes hostil.

O que é que sempre tentou transmitir aos seus alunos para que se capacitem, quer como futuros profissionais, quer como “opinion makers”?

Desconfiem da arrogância, tanto como da monumentalidade e não tenham a humildade do arquitecto “operário do projecto”. Divirtam-se a ouvir os opinion makers mas construam opiniões próprias a partir do pensar e não do ouvir dizer.

São conhecidas as suas posições em relação ao RGEU, aos interesses imobiliários especulativos, aos erros de gestão de organismos do Estado... Na sua opinião, o que deveria mudar nas regras que regem a arquitetura?

A especulação imobiliária é uma doença que não serve a sociedade, nem o investidor. Em países como na Holanda, o investimento imobiliário é sujeito a taxa máxima de rentabilidade a partir da qual vai tudo para impostos e não há falta de gente, ou de capital para investir, funcionando bem o mercado e a supervisão. Entendo que os regulamentos da edificação, não devem ser prescritivos mas sim orientados para o desempenho de proteger o ser humano da agressividade do clima, ou seja, que se deve apoiar primeiro nas leis da Física e, secundariamente, no resto. Sem cidadania, o investidor está mais desprotegido e a base genética da colonização de Portugal não ajuda, considerando Lisboa cercada por saloios. Quem não quiser instalar gás, ou mais do que caixa de correio para comunicar com o exterior, em edifício para seu uso exclusivo, está legalmente inibido de o fazer, mas em re-

lação aos sismos, que decorrem de leis da Física, já será sujeito a menor controlo.

À luz da sua experiência profissional, como vê a arquitetura contemporânea em Portugal?

A arquitetura nunca foi subsidiada e (talvez por isso) atingiu uma projecção externa impensável para um país pequeno e tão periférico. Será que os arquitetos portugueses se distinguem do mesmo modo que os Etíopes nas provas de maratona? Será que a luta quotidiana de ambos contra a adversidade os prepara para atingir patamares superiores de perícia (que se reflete nos resultados)?

O SAAL, criado em 1974, foi um movimento ímpar na história do pensamento urbano. Como foi participar nesse programa? Um novo SAAL faria sentido ou era possível hoje, dadas as carências que se fazem sentir atualmente?

O SAAL foi uma experiência ímpar e fantástica, a nível global. O Decreto do Portas dizia uma coisa e as tensões e jogo de forças em presença, fizeram outras e variadas, o que significa que aquele quadro legal era uma boa base de trabalho. Tenho pena que algumas ideias então geradas não tenham sido levadas à prática, como a que tomava o decreto à letra, no que refere ao investimento de recursos das populações mal alojadas, remetendo o investimento público às ruas, praças e fachadas (infraestruturadas) dos edifícios, apoiando habitações flexíveis evolutivas.

Hoje, já não é só o lumpen a estar encostado à parede, mas largas franjas da classe média que está em situação precária sem rendimentos para conseguir manter a casa que comprou com recurso a empréstimo hipotecário. Os movimentos de “co housing” que afloram por todo o lado, são uma resposta possível e o Decreto do Portas continua a aplicar-se por inteiro, bastando haver vontade política de seguir por caminhos diferentes, em que muitos hábitos de consumo terão que mudar.

A vida faz mais sentido quando delineamos objetivos. Nos dois filmes que apresentamos, os sonhos e ambições que moveram os protagonistas podem-nos servir de exemplo

Bekas e o Sonho Americano

A guerra pelos olhos de duas crianças



Título original: Bekas
De: Karzan Kader
Com: Zamand Taha, Sarwar Fazil, Diya Mariwan
Género: Drama
Irake, 2012, 97 min

Zana e Dana, de sete e nove anos, respectivamente, são dois irmãos a viver no Curdistão iraquiano, em 1990. Órfãos de pai e mãe, que morreram na guerra de Saddam Hussein, sobrevivem nas ruas, aos cuidados um do outro. Um dia, quando entram em segredo num cinema local, descobrem a existência de uma personagem que julgam ser a solução para todos os seus problemas: o Super-Homem. Desejosos de conhecer de perto o homem mais forte e justo de que alguma vez ouviram falar, decidem pegar na sua velha mula e seguir viagem rumo à América. O objectivo parece-lhes simples e sem grande margem para erro. “Bekas” é uma comédia dramática que usa o humor para fazer uma reflexão sobre a guerra. Venceu o prémio Escolha do Público e foi nomeado para o prémio Muhr Arab no Festival de Cinema do Dubai em 2012.

O Salão de Jimmy

A luta pela mudança dos ideais



Título original: Jimmy's Hall
De: Ken Loach
Com: Barry Ward, Simone Kirby, Andrew Scott
Género: Drama histórico
Grã Bretanha/França/Irlanda, 2014, 109 min

Estamos na década de 1930. Após dez anos emigrado nos EUA, o irlandês Jimmy Galton regressa a Leitrim, a sua terra natal. O país, anos depois da terrível Guerra Civil, respira esperança e promessas de mudança. Auto-didata e carismático, Jimmy quer dedicar a sua vida à família e à comunidade. Assim, depressa cede às pressões dos jovens da zona e abre um salão de baile, um lugar onde todos são bem-vindos e onde é possível dançar, estudar e debater ideias livremente. O sucesso é instantâneo, mas a sua influência sobre a população não tarda a ser encarada como uma ameaça pelos membros da Igreja Católica e latifundiários locais, que o vêem como dissidente. A história retrata a verdadeira luta de James Galton (1886-1945), figura-chave do Grupo de Trabalhadores Revolucionários que deu origem ao atual Partido Comunista Irlandês.

Jazz, Fado, RAP, Pop espanhola e concertos clássicos. A oferta musical é muita e variada neste mês de Setembro. Vá assistir ao que mais lhe agrada ou experimente ir ouvir algo novo



A Arte da Big Band

Dias 4, 11 e 18 de Setembro em vários locais de Lisboa

FESTIVAL

Desde 2010 que é possível assistir a concertos de jazz gratuitamente e ao ar livre. Este ano, a Brussels Jazz Orchestra, uma das mais importantes da Europa, visita o Largo da Estação do Rossio pela primeira vez, no dia 11. No dia 4, atua, no Jardim do Arco do Cego, a Orquestra de Jazz do Hot Clube de Portugal, a mais antiga do país. E a fechar, o Largo do Intendente recebe a Tora Tora Big Band, no dia 18.



Festival Caixa Alfama

Dias 19 e 20 de Setembro, em várias salas de Alfama

FESTIVAL

Em 2013, Alfama recebeu dez mil pessoas no festival de Fado. Nesta segunda edição, o Fado regressa a dez palcos do bairro lisboeta pela voz de: Ana Bacalhau, Ana Moura, António Zambujo, Carmo Moniz Pereira, Gisela João, Pedro Moutinho, Ricardo Ribeiro, Sara Correia, Anita Guerreiro, Carminho, Cláudia Picado, Jorge Fernando, Katia Guerreiro, Maria da Nazaré e Tributo a Fernando Maurício, entre outros.



Zona 5

Dia 20 de Setembro no Coliseu dos Recreios

CONCERTO

Os Zona 5 revolucionaram a música angolana e ultrapassaram as fronteiras do país, com os prémios de “Melhor Grupo de RAP” e “Melhor Grupo de Música Moderna”. O mais recente CD da banda, “Tapete Vermelho”, traz uma sonoridade mais “groove” e promete melhorar o currículo, no qual constam as participações de Anselmo Ralph, C4 Pedro, Nelson Freitas, Sean Paul, 50 Cent, Fat Joe, Chris Brown e Kelly Rowland.



Luz Casal

Dia 30 de Setembro no CCB

CONCERTO

Com mais de três décadas de carreira, Luz Casal é uma das maiores referências da pop espanhola. Uma edição internacional do álbum “Alma” juntou ao reportório original em espanhol canções em francês, italiano e português, facto que sublinha a sua proximidade com Portugal. Será com esse disco na bagagem, mas também com os seus maiores êxitos, que a premiada cantora regressa ao nosso país, uma década depois.



Concertos Clássicos

por António Cabral

A temporada começa lentamente a sair de férias. Mesmo assim já há dois concertos no mesmo dia e praticamente à mesma hora. Muita atenção: na Gulbenkian há três bons concertos de entrada livre.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dia 7 às 19 horas (Grande Auditório)

A Orquestra XXI (formada por jovens portugueses a tocar fora do país), com direção de Dinis Sousa e Jano Lisboa em viola de arco, apresenta obras de Purcell, Britten, Ravel, Luís Antunes Pena e Beethoven.

Dia 12 às 21 horas (Grande Auditório. Entrada Livre)

A Orquestra Gulbenkian e Magnus Lindberg (n. 1958), compositor e maestro, interpretam “Feria”, do próprio Lindberg, e obras de um workshop dos jovens compositores A.Lavandier, Daniel Moreira, Diana Soh, F.Neyrinck, Igor Silva, J.Man, Nuno Rocha e Pedro Faria Gomes.

Dias 14 e 17 às 19 horas (Grande Auditório. Entrada Livre)

Dois concertos de câmara com solistas do Festival Cantabile e da Orquestra Gulbenkian apresentam um programa com Mozart, Poulenc, Elliot Carter e Fauré, no primeiro dia, e Debussy, Helena Winkelmann, Ravel e Schubert, no segundo.

Dia 19 às 21 horas (Grande Auditório)

A Orquestra Gulbenkian, sob a direção do maestro e compositor Esa-Pekka Salonen (n. 1958) toca duas obras clássicas: a “Sinfonia nº 2” e a “Sinfonia nº 7” de Beethoven; e uma obra moderna, “Nyx”, da autoria do maestro (de resto um compositor consagrado).



Magnus Lindberg

ORQUESTRA METROPOLITANA

Dia 14 às 17:30 no Teatro S. Luiz

Concerto inaugural da Orquestra Metropolitana de Lisboa com direção de Pedro Amaral. Obras de G.Mahler (Blumine de 1888), Tchaikovsky (Quarta Sinfonia de 1878) e do nosso Pinho Vargas (Six Portraits of Pain de 2005).

Dia 28 às 17 horas no Centro Cultural de Belém

Concerto dedicado a Ricardo Strauss (1864/1949) apresenta um programa com três das obras menos conhecidas do autor: Suite Le Bourgeois Gentilhomme (1917); Burleske para piano e orquestra (1886) e Segunda Sinfonia op. 12 (1884). A Orquestra Metropolitana será dirigida por Pedro Amaral com António Rosado ao piano.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Dia 14 às 17 horas (Grande Auditório)

A Orquestra de Câmara Portuguesa, sob direção de Pedro Carneiro, apresenta obras de um clássico, Haydn, a Sinfonia nº 49 (La Passione); de um romântico, Mendelssohn, a Sinfonia nº 4 (Italiana) e de um contemporâneo americano, Frederic Rzewski (1938), Coming Together (texto de Sam Melville), tendo como narrador o compositor Miguel Azguime.

TEATRO

Muitas têm sido as peças que questionam as limitações do ser humano. As que sugerimos abordam temas como o racismo, traição, preconceito, orgulho e egoísmo



Tribos

“Tribos” é uma comédia perversa, da autoria de Nina Raine, que de uma forma divertida e politicamente incorrecta, usa a personagem de um deficiente auditivo para questionar as diversas limitações do ser humano. Quem será mais surdo, aquele que não consegue “calar-se” o tempo suficiente para entender uma realidade diferente da sua, ou, aquele que fisicamente é incapaz de receber estímulos auditivos? Existirá surdez maior que o preconceito, o orgulho, a ignorância, o egoísmo ou a falta de amor? Billy nasceu surdo no seio de uma família sem deficiências auditivas. Foi criado dentro de um casulo ferozmente idiossincrático e pouco convencional. Quando conhece Sylvia, uma jovem mulher prestes a ficar surda, é colocado perante a dúvida do que realmente significa pertencer a algum “lugar”.

Teatro Tivoli BBVA

Tribos
De 10 a 28 de Setembro
Encenação Ulysses Cruz
Interpretação António Fagundes, Bruno Fagundes, Arieta Correia, Eliete Cigaarini, Guilherme Magon, Maira Dvorenk



Otelo

Esta é uma versão para atores e marionetas da tragédia de Shakespeare. Um espetáculo onde as marionetas fazem aquilo que os atores não conseguem. Uma combinação perfeita entre seres humanos e marionetas, realidade e fantasia, humor e tragédia, o antigo e o contemporâneo. Em vingança por não ter sido promovido a tenente, Iago convence Otelo de que Desdemona, a sua jovem e bela mulher, tem um caso amoroso com Cassio, recentemente promovido ao cargo. Perturbado pelo ciúme, Otelo é instigado a cometer um crime.

Esta grande tragédia da literatura que a companhia chilena Viajeinmóvil traz à cena, numa dramaturgia de rara eficácia, mostra como os temas tratados na peça de Shakespeare – racismo, amor, ciúme e traição – continuam atuais. Um espetáculo vivo que dialoga com as grandes questões do homem contemporâneo.

Teatro Nacional D. Maria II

Otelo
Dias 16 e 17 de Setembro
Encenação Jaime Lorca, Teresita Iacobelli, Cristián Ortega
Interpretação Teresita Iacobelli, Jaime Lorca

BETAR

Criámos esta nova secção para dar a conhecer um pouco mais do trabalho da BETAR. Afinal o nosso contributo à cultura é bem maior do que esta agenda; está em cada projeto que fazemos



A modernização da Escola António Damásio, da autoria do arquiteto Manuel Tainha, que recebeu uma menção honrosa dos prémios Valmor referentes ao ano de 2011, teve a participação da BETAR. O projeto contemplou a construção de três novos edifícios, a reparação e reforço sísmico das estruturas dos edifícios existentes e os arranjos exteriores de toda a envolvente. O edifício principal é uma construção dos anos 70. Foi realizado o reforço das paredes dos núcleos existentes. A ampliação consistiu na expansão para poente, através da construção de um novo corpo estrutural. As estruturas adoptadas são semelhantes, garantindo assim a uniformidade do edifício. O novo ginásio é um corpo distinto, adossado ao ginásio existente pelo lado nascente-sul.

Escola Secundária António Damásio, Olivais, Lisboa, Portugal

Projeto de Estruturas e Instalações Hidráulicas:
BETAR Estudos
Arquitectura:
Manuel Tainha
Ano projeto: 2009
Ano construção: 2011
Área Bruta de Construção:
15.965 m²
Custo da Obra:
9.652.063 €
Dono de Obra:
PARQUE ESCOLAR



A BETAR realizou o Projeto de Execução e a Assistência Técnica da Ponte do Soyo e cerca de 7,5km de estrada para acesso. A travessia estende-se por 525m sobre 24 vãos. A ponte é constituída por um tabuleiro vigado apoiado em pilares-estaca com 42m de profundidade máxima. A plataforma é formada por 4 vigas “I” pré-fabricadas e pré-tensionadas de altura constante e foi betonada sobre pré-lajes. A infra-estrutura e a colocação das vigas foi realizada através de aterros provisórios de grande extensão cuidadosamente protegidos contra a erosão.

Ponte do Soyo sobre o canal cadal, Angola

Projetos de Obras de Arte, de Estrada e Hidráulico:

BETAR Consultores

Estudo Geotécnico:
GEOTEST

Construtor: **Mota Engil**

Ano conclusão: **2010** (projecto), obra em curso

Extensão total: **525 m** (ponte) + **7.500 m** (estrada)

Dono de Obra: **ALNG – Angola Liquefied Natural Gas**



A BETAR realizou o Projecto de Execução e a Assistência Técnica da Nova Ponte de Tete, sobre o rio Zambeze, e cerca de 15km de estrada para acessos. A travessia do rio estende-se por 1586m sobre 24 vãos e está dividida em duas estruturas. A ponte principal é constituída por um caixão unicelular com 135m de vão máximo, 717m de comprimento e 14.5m de largura. Está apoiado em pilares lâmina duplos, fundados em maciços de estacas que atingem 70m de profundidade. Após a execução das estacas, através de batelões, foram submergidas cascas pré-fabricadas para os maciços de fundação de estacas. O tabuleiro foi executado pelos métodos de avanços sucessivos e de viga de lançamento.

Ponte de Tete Sobre o Rio Zambeze, Moçambique

Projetos de Obras de Arte e de Estrada: **BETAR Consultores**

Controlo de Geometria:

BETAR Consultores

Construtor: **Consórcio Mota Engil, Soares da Costa, Opway**

Prospecção Geotécnica: **GEOTEST**

Ano conclusão: **2011** (projecto), **2013** (construção da ponte), estrada em conclusão

Extensão total: **1586 m** (travessia) + **15.000 m** (estrada)

Custo da Obra: **80 Milhões USD**

Dono de Obra: **ANE - Administração Nacional de Estradas de Moçambique**



O futuro Edifício Sede do BCI (Banco Comercial de Investimento) foi planeado para ser um verdadeiro marco arquitectónico da cidade de Maputo. A BETAR foi quem elaborou os projetos de execução de Engenharia Civil e fez a coordenação dos projetos das especialidades do edifício que é composto por um corpo principal com 9 pisos e cobertura - destinados a escritórios, centro de formação, centro social e áreas técnicas - e um corpo frontal com um piso - para a agência, auditório e estacionamento. - Terá um estacionamento térreo com uma cobertura ajardinada, sobressaindo na parte central o volume do edifício principal, orientado a nascente-poente.

Edifício Sede do BCI, Maputo, Moçambique

Projeto de Estruturas e Instalações Hidráulicas:

BETAR Estudos

Arquitetura:

José Forjaz Arquitectos

Ano projeto: **2012**

Obra: **em curso**

Área Bruta de Construção: **24.000 m²**

Dono de Obra: **Banco BCI**



A BETAR realizou o Estudo Prévio da nova travessia de Maputo para a KaTembe e o Projecto Base da via rápida até à África do Sul, via Ponta do Ouro, e até Boane, via Porto Henrique (192km). Realizou o Master Plan da Katembe, um mega-projecto urbanístico a 30 anos para 400.000 habitantes. Coordenou diversos projectos de arquitectura, vias, infra-estruturas, análise de risco, impacto ambiental, reassentamento e análise económica. Tem em curso a Revisão do projecto rodoviário e de especialidades e a Assistência Técnica à obra da Circular de Maputo (75km) que liga a Av. Marginal a Marracuene e à EN4.

Projecto Global Maputo/Katembe/Ponta do Ouro

Projecto estruturas e coordenação de especialidades:

BETAR Consultores

Ano conclusão: **em curso**

Extensão: **192km** (Maputo/Ponta do Ouro), **150km** (vias urbanas na KaTembe),

Dono de Obra: **EDMS – Empresa de Desenvolvimento e Maputo Sul**

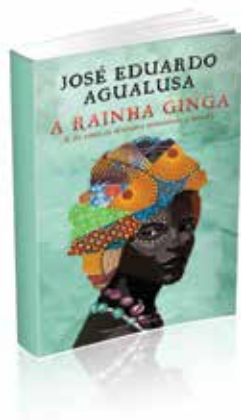
LIVROS

Crimes misteriosos envoltos em suspense ou o relato da vida de uma das figuras mais fascinantes da história africana são as nossas propostas de livros este mês



James Patterson *Invisível*

Emma, analista do FBI, está obcecada com a investigação de uma série de incêndios que, à primeira vista, parecem não ter qualquer ligação entre si. Parecem acidentais. Nem mesmo o seu ex-namorado, antigo agente do FBI, acredita que dezenas de incêndios, raptos, mutilações e assassinios estejam todos relacionados. Mas Emma insiste na teoria de que existe um serial killer. Há algo mais, e muito pessoal, que a move: uma das vítimas era a sua irmã gêmea. Novos crimes surgem a cada dia e todos parecem inexplicáveis. Não há rasto nem motivos, não há armas do crime nem suspeitos. Mas Emma vai encontrar uma peça-chave que os ligará a todos e não vai descansar enquanto não encontrar o assassino, que se revela verdadeiramente invisível. Ou irá o assassino encontrá-la primeiro? Um romance envolvente e trepidante.



José Eduardo Agualusa *A Rainha Ginga*

Novo romance de José Eduardo Agualusa relata a vida fantástica de Dona Ana de Sousa N'Jinga M'Bandi, a Rainha Ginga (1583-1663), a mulher mais famosa de África. Ginga foi uma das figuras mais fascinantes da história africana, uma autêntica heroína, porque lutou contra o poder colonial português. O livro conta a história da relação de amor e combate permanente entre Angola e Portugal. Narrada por um padre pernambucano que atravessou o mar e recorda personagens maravilhosos e esquecidos da nossa história – tendo como elemento central a Rainha Ginga e o seu significado cultural, religioso, étnico e sexual para o mundo de hoje – a obra mostra como os africanos foram parte ativa no processo de construção da sua nação, e fizeram-no de forma bem mais vigorosa do que a que se estuda nos compêndios europeus.

ARTES

Destacamos a exposição do mais famoso “street artist” nacional. E a não perder também é a mostra sobre António Dacosta

MUSEU DA ELETRICIDADE

Dissecção

Até 5 de Outubro

Esta é a primeira exposição individual em Portugal de Alexandre Farto – Vhils, como é conhecido na cultura graffiti – e a maior realizada pelo artista até à data. A mostra apresenta um corpo de trabalho inteiramente novo, concebido especificamente para o espaço do museu. Em “Dissecção”, Vhils apresenta obras inéditas de grande dimensão, que problematizam a memória coletiva das cidades, a vertigem das suas imagens, as histórias dos seus habitantes. Um percurso que permite vivenciar uma dimensão de ruído, caos e saturação visual, que exprime a vida nas cidades contemporâneas. Vhils tem desenvolvido uma linguagem visual única, com base numa estética do vandalismo e na remoção de camadas superficiais de paredes, uma inovadora técnica de escavação, e outros suportes com ferramentas e técnicas não convencionais.



CENTRO DE ARTE MANUEL BRITO

Ilhas do Mar

Até 14 de Setembro

“Ilhas do Mar” é um tributo a António Dacosta no ano do centenário do seu nascimento. Considerado unanimemente pelos críticos de arte, um dos pintores portugueses mais importantes do século XX, foi um expoente da pintura surrealista, influenciando muitos novos pintores da década de 80. Na mostra há também obras de outros artistas açorianos. No Centro de Arte Manuel Brito está ainda patente, até dia 14 de Setembro, um núcleo significativo de artistas estrangeiros, como Appel, Arman, Georg Baselitz, Barton Lidice Beneš, Luis Caruncho, Corneille, Alan Davie, Sonia Delaunay, Jean-Michel Folon, Peter Klasen, Bengt Lindström, Matta, Lucio Muñoz, Mimmo Paladino, Antonio Seguí, José Maria Sicília, Arpad Szenes e Jean Tinguely, a par de artistas portugueses como Paula Rego, Julião Sarmento, Pedro Calapez, Isabelle Faria e Urbano.

LÁFORA

Do abstracionismo de Mondrian ao movimento da pop art de Andy Warhol, Lichtenstein ou Niki de Saint Phalle, todas estas exposições são imperdíveis



Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid

Mitos do pop

Até 14 de Setembro

O Museu Thyssen-Bornemisza apresenta “Mitos do pop”, a primeira mostra do género em Madrid desde 1992. Uma seleção que propõe uma visão renovada desta corrente artística, na perspetiva que nos é oferecida no século XXI, com mais de cem obras que incluem tanto a experiência pioneira do pop britânico, como o pop clássico norte-americano e a sua expansão pelo resto da Europa. São presença obrigatória: Andy Warhol, Rauschenberg, Wesselmann, Lichtenstein, Hockney, Hamilton.

Tate Liverpool, Liverpool

Mondrian

Até 5 de Outubro

O pintor holandês Piet Mondrian foi uma das contribuições mais importantes para o desenvolvimento da arte abstrata no início do século XX. Esta exposição, que comemora o 70º aniversário da morte do artista, explora a sua relação com a arquitetura e o urbanismo. Considerando a relação entre obras de arte de Mondrian e o espaço ao seu redor, a mostra incide sobre essa conexão entre a pintura e a arquitetura após o movimento de Mondrian em Paris, em 1911.



Grand Palais, Paris

Niki de Saint Phalle

De 17 de Setembro a 2 de Fevereiro

Niki de Saint Phalle foi uma das artistas mais populares do século XX. Pintora, escultora, cineasta e feminista radical representante do movimento pop art, Niki chegou ao auge da glória nos anos 60 com as famosas “Nanas”: gigantesas figuras femininas multicoloridas, plenas de energia e vitalidade. As corpulentas madonas já estiveram de pé, deitadas ou suspensas, em Paris, Nova York, Bruxelas, Tóquio, Amsterdão, Los Angeles, Genebra, Lucerna e Zurique.

PORTO

O Porto é cada vez mais uma cidade virada para a cultura. Em Setembro a variedade de eventos é enorme, infelizmente o nosso espaço é limitado. Aqui ficam algumas sugestões interessantes

música



Alcione

Dia 20 de Setembro na Casa da Música

O novo álbum de inéditas da cantora Alcione, “Eterna Alegria”, prima pela boa disposição, privilegiando o samba, nas suas várias tendências, dos mais românticos ao pagode. O disco inclui uma inédita parceria entre Djavan e Zeca Pagodinho e Carlos Colla e Michael Sullivan.

Destaque também para a composição “Magia do Palco”, de Altay Veloso, gravada em homenagem ao querido amigo Emílio Santiago.

artes



Marwan: Primeiras obras 1962-1972

Até 12 de Outubro na Fundação Serralves

Esta mostra apresenta mais de 140 pinturas e obras em papel produzidas pelo reconhecido pintor sírio Marwan entre 1962 e 1972. Mohamed Marouan Kassab-Bachi, conhecido simplesmente como Marwan, é internacionalmente reconhecido como um dos mais significativos artistas árabes. A exposição reflete a aspiração do programa do Museu de Arte Contemporânea de Serralves de apresentar novas perspetivas sobre produção artística e as suas histórias.

teatro



Cena Contemporânea de Matosinhos em Português

De 18 a 30 de Setembro, Cine-Teatro Constantino Nery

A primeira edição do “Cena Contemporânea de Matosinhos em Português” inclui espetáculos teatrais, debates, concertos e uma exposição que homenageia a encenadora e atriz Fernanda Lapa, cuja carreira começou há 50 anos.

Destacamos aqui as peças que subirão ao palco do Cine-Teatro de Matosinhos: No dia 18 é apresentada “Aldeotas”, de Gero Camilo; no dia 20 a sala principal recebe “Caso Hamlet”, da Peripécia Teatro; no dia 26 é a vez de “Um dia os réus serão vocês: O julgamento de Álvaro Cunhal”, pela Companhia Teatro de Almada; e a 29 de Setembro pode assistir-se ao ensaio aberto da peça “Breviário Gota D’Água”.



DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

ALGUNS TRABALHOS
CONJUNTOS COM
O ARQ. FERNANDO BAGULHO

EDIFÍCIO ESCOM
DO COMPLEXO SKY CENTER,
ANGOLA